

DESENVOLVIMENTO INICIAL DA PIABA FACÃO, *Triportheus guentheri* (Garman, 1890) (Actinopterygii: Triporthetidae), ESPÉCIE ENDÊMICA DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO, BRASIL.

Gilmar Bastos Santos¹
Mariana Ferreira Vieira²
Guilherme Moreira Santos³
Gustavo Ribeiro Rosa⁴
Andrea Bialezki⁵

RESUMO

Espécies do gênero *Triportheus* apresentam alta adaptabilidade a vários ambientes, sendo amplamente distribuídas nas bacias hidrográficas da América do Sul, com 16 espécies atualmente descritas (Britski et al., 1988; Cajado et al., 2021). Popularmente conhecida como piaba-facão, *Triportheus guentheri* (Garman, 1890) é endêmica do rio São Francisco. Neste estudo foi caracterizado o desenvolvimento inicial de larvas e juvenis de *T. guentheri* por meio de análises morfológicas, merísticas e morfométricas. Larvas e juvenis da espécie foram coletados na parte alta e média da bacia do rio São Francisco, entre 2013 e 2022. As amostragens foram realizadas nos trechos alto (rios São Francisco, Paraopeba e Picão) e médio (rios São Francisco e Paracatu) desta bacia. Lagoas marginais situadas no alto (lagoa Feia e Inhuma) e médio (lagoas Saco do São Francisco e Riacho Azul), também foram amostradas. As larvas foram coletadas com rede de plâncton cônico-cilíndrica com diâmetro de 0,05 cm. Os juvenis foram capturados nas lagoas marginais, com o uso de peneirão e rede de arrasto. Foram analisados 68 indivíduos, sendo 1 em estágio larval vitelino, 25 em pré-flexão, 8 em flexão, 4 em pós-flexão e 30 juvenis. O número total de miômeros variou entre 31-36, sendo 15 pré e 17 pós-anal. A sequência de formação das nadadeiras foi: caudal, anal, dorsal, pélvicas e peitorais. O crescimento inicial de *T. guentheri* foi considerado isométrico ao longo de todos os estágios analisados. Entretanto, a distância pré-dorsal foi única relação a apresentar crescimento

¹ Doutor em Ecologia e Recursos Naturais – Docente e orientador do PPG em Diversidade e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - MG, gilmarsantos4@hotmail.com.

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - MG, mari.alvvieira2@gmail.com.

³ Mestre do PPG em Diversidade e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - MG, guimosant@gmail.com.

⁴ Mestre do PPG em Diversidade e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) - MG, gustavoribeirorosa@hotmail.com

⁵ Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Estadual de Maringá (UEM); Bióloga do NUPELIA – Núcleo de pesquisas em limnologia, ictiologia e aquicultura; Docente e orientadora do PEA-UEM, PR bialetzki@nupelia.uem.br.

isométrico contínuo, sendo descrito por uma regressão linear simples. As demais relações (altura da cabeça, comprimento do focinho, diâmetro do olho, comprimento da cabeça, altura do corpo, e distâncias pré-peitoral, pré-anal e pré-pélvica), apresentaram crescimento isométrico descontínuo, ajustado por uma regressão linear por partes.

Palavras-chave: Morfologia, Ontogenia, Sudeste brasileiro.